

Guia de

VISITAS TÉCNICAS GERENCIAIS

em educação profissional e tecnológica





EXPEDIENTE TÉCNICO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RN

MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
PROFEPT - POLO MOSSORÓ

Autora/Produção:

Sandra Renúzia de Pontes

Orientador:

Dr. Fábio Alexandre Araújo dos Santos

Coorientador:

Dr. Marcos Antônio de Oliveira

Projeto Gráfico e Diagramação:

Sandra Renúzia de Pontes

FICHA CATALOGRÁFICA

Biblioteca IFRN – Campus Mossoró

P814 Pontes, Sandra Renúzia.
Guia de visitas técnicas gerenciais em educação profissional e
tecnológica / Sandra Renúzia de Pontes, Fábio Alexandre Araújo dos
Santos. – [Mossoró, RN], [2021].
19 p. : il. color.

Produto Educacional integrante da Dissertação: A extensão e suas
relações com o mundo do trabalho : proposta de um guia de visitas
técnicas gerenciais em educação profissional e tecnológica - EPT.
(Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Programa
de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, 2021.

1. Visitas técnicas gerenciais. 2. Educação profissional e
Tecnológica. 3. Produto educacional. I. Santos, Fábio Alexandre Araújo
dos. II. Título.

CDU: 374(0.078)

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária
Viviane Monteiro da Silva CRB15/758



APRESENTAÇÃO

Este guia é resultado da pesquisa do programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), e tem o **propósito de auxiliar na realização de Visitas Técnicas Gerenciais para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT)**.

O PROFEPT é um programa de mestrado profissional situado na área de Ensino da Capes, sua produção acadêmica tem origem na pesquisa aplicada e no desenvolvimento de produtos e processos educacionais, visando a melhoria do ensino em uma área específica do conhecimento (CAPES, 2012). Optamos assim por desenvolver um produto educacional categorizado como material didático e instrucional – material textual guia, seguindo a orientação contida na Plataforma Sucupira (CAPES, 2019).

Esse material é destinado a todos os profissionais da educação que de alguma forma se envolvam com a dimensão Extensão e no processo de articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais. O Guia tem como finalidade funcionar como um material de consulta, que além de sugerir dados, fontes e bases legais a serem consideradas, propõe a reflexão e discussão do um processo orientado pelas bases conceituais em EPT, que articula ciência, trabalho, tecnologia e cultura, e é comprometida com a formação do profissional crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente e dedicado às transformações da realidade na busca da igualdade e da justiça social.

Portanto, este guia é um convite para realização de visitas técnicas gerenciais e a efetivação de encaminhamentos dos alunos, alunas e egressos ao Mundo do Trabalho a partir delas, bem como a inter-relação com os segmentos sociais.

Almeja-se que as orientações e sugestões aqui reunidas, possam colaborar para o fortalecimento dos mecanismos de interação e encaminhamento institucional de discentes e egressos, tendo em vista a experiência profissional e a preparação para os desafios do exercício profissional, garantindo-se a articulação entre teoria e a prática, a fim de possibilitar a contextualização e o diálogo entre os conhecimentos, proporcionando uma formação mais ampla ao aproximar o universo acadêmico da realidade profissional.

BOA LEITURA!





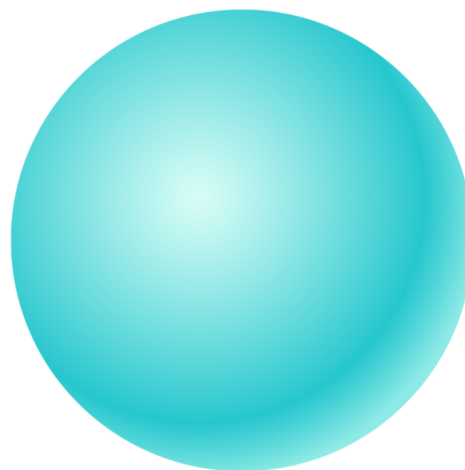
SUMÁRIO



Expediente Técnico
Apresentação

1. O que são Visitas Técnicas Gerenciais.....	04
2. Documentos Institucionais e as Visitas Técnicas – Fundamentos Legais.....	05
2.1. Documento FORPROEXT.....	05
2.2. RESOLUÇÃO N° 58/2017-CONSUP.....	06
2.3. PDI e Farol de Desempenho.....	06
2.4. Sistema Próprio da Instituição.....	09
de Ensino - SUAP	
3. Finalidades das Visitas Técnicas.....	10
4. Guia de Visitas Técnicas.....	11
5. Considerações Finais.....	18
6. Referências.....	19





1. O QUE SÃO VISITAS TÉCNICAS GERENCIAIS?

Considerando as Dimensões da Extensão estabelecidas pelo Fórum de Extensão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (FORPROEXT), as visitas técnicas e gerenciais promovem a interação das áreas educacionais da instituição com o mundo do trabalho, proporcionando uma formação mais ampla ao aproximar o universo acadêmico da realidade profissional.

No que concerne ao IFRN, as atividades de extensão, gerenciadas em nível sistêmico pela Pró-Reitoria de Extensão, são regulamentadas pela [Resolução n.º 58/2017 do Conselho Superior \(CONSUP\)](#), da Instituição. E, consideram-se atividades de extensão as ações de caráter educativo, cultural e científico que articulam ensino e pesquisa, que envolvem professores, alunos e servidores técnico-administrativos. Entre essas atividades está a modalidade Visita Técnica Gerencial, que segundo a resolução trata de:

Ação que tem por objetivo promover e divulgar os cursos ofertados pelo IFRN junto a instituições públicas e privadas, visando a inserção dos discentes e egressos no mundo do trabalho. Assim como, firmar parcerias e promover as atividades de internacionalização. (CONSUP, 2017).

Com efeito, as visitas técnicas gerenciais concorrem para o permanente diálogo com o ambiente externo, relacionam-se à perspectiva de gestão institucional, na medida em que possibilitam a prospecção de parcerias, a troca de experiências e a realização





2. DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS E AS VISITAS TÉCNICAS

Vamos apresentar o que os documentos institucionais que regulam sobre as atividades de Extensão orientam sobre as Visitas Técnicas Gerenciais.

2.1. DOCUMENTO ELABORADO PELO FORPROEXT (CONIF, 2013)


Conforme o documento elaborado pelo FORPROEXT (CONIF, 2013) no capítulo 3 (pág. 32 a 42), que trata especialmente da Extensão e a Integração com o Mundo do Trabalho, destacam-se algumas estratégias representativas no âmbito dos Institutos, quais sejam: observatório do mundo do trabalho; acompanhamento de egressos; estágio; projetos sociais voltados à geração de emprego e renda e à prestação de serviços tecnológicos; projetos de empreendedorismo; eventos de integração e, o objeto deste trabalho: visitas técnicas e gerenciais.

De acordo com o texto do documento (CONIF, 2013, pág. 35), essa modalidade de visita pode gerar:

- ◆ Protocolos de intenções;
- ◆ Convênios;
- ◆ Acordos de cooperação;
- ◆ A construção de projetos de interesse comum;
- ◆ Entre outras.

E sobre as atividades de extensão, caberia aos responsáveis:

- ◆ Mapear das diversas organizações locais e regionais;
- ◆ Prospecção de acordos e parcerias;
- ◆ Manutenção de um banco de dados atualizado, relativo às parcerias firmadas para realização de visitas técnicas;
- ◆ Registro, tratamento estatístico, análise e geração de relatório de visitas técnicas e gerenciais para subsidiar a construção das políticas institucionais.



Os instrumentos de mensuração, indicadores específicos e gerais, da extensão tecnológica listados no documento da FORPROEXT, possuem predominantemente características quantitativas. Entretanto, para uma melhor caracterização da identidade da extensão da Rede, considera-se necessário elaborar também indicadores com perfil qualitativo – indicadores relativos para a avaliação dos índices de eficiência, eficácia e efetividade das ações de extensão na instituição.

Em vista disso, os indicadores têm papel fundamental no diagnóstico da extensão no instituto federal, visando à socialização de informações, difusão de resultados, aprimoramentos dos processos e otimização de recursos. Por isso, torna-se relevante usar os dados para incrementar o relacionamento institucional com o ambiente externo.

2.2. RESOLUÇÃO Nº 58/2017-CONSUP

Consoante a Resolução Nº 58/2017-CONSUP, que aprova o Regulamento das Atividades de Extensão no âmbito do IFRN, “Visitas” é uma modalidade de ação de extensão (as quais impreterivelmente contemplam a participação da comunidade externa) que tem por objetivo promover e divulgar os cursos ofertados pelo IFRN junto a instituições públicas e privadas, visando a inserção dos discentes e egressos no mundo do trabalho. Assim como firmar parcerias e promover as atividades de internacionalização.

No capítulo VII, especificamente sobre as visitas, consta no Art. 31: As visitas podem ser técnicas ou exploratórias, podendo ser realizadas pelo o IFRN a empresas e instituições, bem como por estas ao Instituto, em organizações nacionais e internacionais.

- i. As visitas técnicas têm o objetivo de realizar ações previamente acordadas entre o IFRN e organizações, promover o ingresso dos discentes e egressos no mundo do trabalho e fomentar as atividades de internacionalização.
- ii. As visitas exploratórias têm como objetivo verificar potenciais parceiros para o IFRN.

No tocante aos responsáveis por esta ação, a Resolução dispõe que **as visitas técnicas devem ser realizadas, preferencialmente, pelos membros do comitê de extensão e coordenadores de cursos, todavia os docentes também podem realizar a ação**. Quando o docente realizar a visita deve informar à DIREX/COEX para fins de relatórios de gestão por parte da Pró-Reitoria de Extensão e do Campus.

Quando for necessário a utilização de veículos oficiais, se faz necessário, seguir os trâmites e prazos estabelecidos pelo setor responsável.

2.3. PDI E FAROL DE DESEMPENHO

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é um plano de gestão que considera a identidade da instituição para o estabelecimento dos objetivos e metas estratégicas.

Um papel de destaque dado à extensão está relacionado à articulação com o mundo do trabalho e segmentos da sociedade em geral. A troca de informações com os setores produtivos e nos fóruns especializados de formação profissional colaboram para aumentar a inserção de discentes e egressos no mundo do trabalho, além de que permitem à Instituição uma contínua atualização de seus currículos e a avaliação da efetividade de sua atuação. Dessa forma, essas ações podem redirecionar suas práticas para o cumprimento de suas finalidades.

Conforme o PDI IFRN 2019-2026 (IFRN, 2019), a captação de oportunidades no mundo do trabalho deve ser feita por meio da articulação com os setores produtivos, visitas técnicas gerenciais, celebração de convênios interinstitucionais, participação em fóruns especializados, promoção de eventos, disponibilização de espaços institucionais para a realização de palestras e/ou eventos externos. Neste documento, para o planejamento estratégico do IFRN, as perspectivas utilizadas foram: Perspectiva de Estudantes e Sociedade; Perspectiva de Processos Acadêmicos; Perspectiva de Gestão e Infraestrutura e Perspectiva Orçamentária.

Após a definição das perspectivas foi realizada a construção do mapa estratégico. Que se refere a uma representação visual das relações de causa e efeito dos componentes da estratégia (perspectivas), contemplando os objetivos (resultados) que devem ser alcançados por cada perspectiva.

Dentre as perspectivas elencadas destacamos no Mapa Estratégico IFRN (2019-2026) os Processos Acadêmicos (PA) relacionados ao tema Extensão: (Figura 01)

- i. PA-3 Fortalecer as ações de projetos e programas de extensão nos territórios de abrangência.
- ii. PA-4 Desenvolver a articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais.

Figura 01 – Mapa Estratégico IFRN (2019-2026)



Fonte: PDI IFRN 2019-2026

Para o PA-4 a descrição do objetivo estratégico é promover a articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais para a inserção profissional de discentes e egressos e os indicadores são:

1. Número de discentes encaminhados para estágio e programa Jovem Aprendiz.
2. Número de visitas a organizações (cadastradas no SUAP)

Ainda de acordo com o PDI IFRN 2019-2026 (IFRN, 2019), destacamos a finalidade o Indicador 2 – Número de visitas: Ampliar a divulgação dos cursos e do perfil dos profissionais formados pela Instituição, assim como prospectar oportunidades (estágio, jovem aprendiz, empregos etc.) e demandas tecnológicas do setor produtivo. Sendo a fórmula de cálculo o “Número de visitas realizadas a organizações” (Figura 02).

Figura 02 – Continuação do quadro Perspectiva: Processos Acadêmicos (PA)

Continuação do quadro 57 - Perspectiva: Processos Acadêmicos (PA)

Objetivo estratégico	Descrição do objetivo estratégico	Indicador	Finalidade	Fórmula de cálculo	Metas Gerais							
					2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026
PA-4 Desenvolver a articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais	Promover a articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais para inserção profissional de discentes e egressos.	Número de discentes encaminhados para estágio e Programa de Aprendizagem	Acompanhar a efetividade das ações das coordenações de extensão em relação ao encaminhamento de estágios e jovens aprendizes às empresas.	Numero de estagiários de cursos técnicos e superiores encaminhados, no ano, para empresas e instituições	764	833	899	973	1.056	1.149	1.254	1.372
				Numero de jovens aprendizes de cursos técnicos encaminhados, no ano, para empresas	385	512	674	892	1.141	1.461	1.861	2.368
		Número de visitas a organizações (cadastradas no SUAP).	Ampliar a divulgação dos cursos e do perfil dos profissionais formados pela Instituição, assim como prospectar oportunidades (estágio, jovem aprendiz, empregos, etc.) e demandas tecnológicas do setor produtivo.	Número de visitas realizadas a organizações	552	552	552	828	828	1104	1104	1104

Fonte: PDI IFRN 2019-2026

Segundo a planilha elaborada pelo Comitê de Gerenciamento Estratégico Central (CGEC) das metas para o Farol de Desempenho, os números se apresentam como a seguir:

Ano	Meta Total	Campi+Reitoria	Visitas/ano/Campus	Visitas/mês/Campus
2021	552 visitas	23	24	02
2022/23	828 visitas	23	36	03
2024/25/26	1104 visitas	23	48	04

Posto isto, a meta trimestral, conforme prazos estabelecidos para alimentação do Farol de Desempenho do PDI 2019-2026, resulta em 6 visitas por trimestre, por campus, até o ano de 2021. Nos anos de 2022 e 2023 a meta deverá ser 9 visitas e, a partir de 2024, 12 visitas.

Figura 03 – Quadro com a descrição do Indicador Número de visitas a organizações

INDICADOR VIS - Número de visitas a organizações			
SIGLA	VIS	PERSPECTIVA PA	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS PA4
FINALIDADE	Ampliar a divulgação dos cursos e do perfil dos profissionais formados pela Instituição, assim como prospectar oportunidades (estágio, jovem aprendiz, empregos, etc.) e demandas tecnológicas do setor produtivo.		
FÓRMULA DE CÁLCULO	VIS = VIS	Nº DE VARIÁVEIS	1
FONTE	Inserção automática, conforme fontes das variáveis abaixo		

VARIÁVEIS QUE COMPOEM O INDICADOR	
VARIÁVEL VIS - Número de visitas técnicas gerenciais realizadas a organizações	
SIGLA	VIS
FINALIDADE/DEFINIÇÃO	Número de visitas técnicas realizadas a empresas e organizações com objetivo de captar parcerias e/ou oportunidades de ingresso no mundo do trabalho para alunos e egressos
FONTE	SUAP>Extensão>Visitas Técnicas>Visitas Técnicas> Filtrar <i>campus</i> e ano*
GESTOR LOCAL DA VARIÁVEL	COEX
GESTOR SISTÊMICO DA VARIÁVEL	ASREMT/PROEX

*Observação: variável carregada automaticamente. Não é necessário inserir dados.

Fonte: PDI IFRN 2019-2026

2.4.SUAP

Atualmente no IFRN, o acompanhamento do indicador “visitas técnicas” é gerenciado através do Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP). A tela do SUAP apresentada abaixo (Figura 04) é a página operada pelos servidores da extensão dos campi e da Pró-reitoria de extensão do instituto para adição de visita técnicas realizadas e monitoramento dos objetivos desse indicador. Para esta ação é necessário preencher dados como: qual campus foi agente da visita, data da realização, instituição visitada, endereço, objetivos da visita, participantes e encaminhamentos.

Figura 04 – SUAP/Módulo Extensão/Visitas Técnicas

A imagem é uma captura de tela do sistema SUAP, especificamente a tela 'Adicionar Visita Técnica'. No topo, há uma barra de navegação com o logotipo 'suap' e um ícone de notificação. À esquerda, há um menu lateral com opções como 'INÍCIO', 'DOCUMENTOS/PROCESSOS', 'ENSINO', 'PESQUISA', 'EXTENSÃO' (destacado com uma seta verde), 'Convênios', 'Estágio e Afins', 'Projetos', 'Visitas Técnicas' (destacado com uma seta verde), 'Visitas Técnicas', 'Demandas Externas', 'GESTÃO DE PESSOAS', 'ADMINISTRAÇÃO' e 'TFC DA INFORMAÇÃO'. O formulário principal, intitulado 'Adicionar Visita Técnica', contém campos para: 'Campus' (com uma busca), 'Data', 'Instituição Visitada', 'CNPJ' (com o formato 'XX-XXX-XXXX/XXXX-XX'), 'Estado da Instituição' (com uma lista suspensa selecionando 'Acre'), 'Município' (com uma lista suspensa), 'Objetivos' (com uma lista de checkboxes: 'Captação de estágio', 'Captação de vagas para aprendiz', 'Capacitação', 'Acompanhamento de estágio', 'Formalização de convênio IFRN - Instituição' e 'Formalização cooperação IFRN - Instituição'), 'Participantes' (com uma busca) e 'Encaminhamentos'. Um botão 'Ajuda' está no canto superior direito.

Fonte: Print da tela do SUAP.

Conforme o que consta no SUAP, as visitas técnicas do módulo Extensão têm como objetivos (Figura 01):

- ◆ Captação de estágio;
- ◆ Captação de vaga para aprendiz;
- ◆ Capacitação;
- ◆ Acompanhamento de estágio;
- ◆ Formalização de convênio IFRN-Instituição;
- ◆ Formalização de cooperação IFRN-Instituição.

3. FINALIDADE DAS VISITAS TÉCNICAS

Em vista do que foi apresentado até aqui, organizamos as seguintes finalidades da visita técnica gerencial a organizações:

	FINALIDADE
I	Prospecção de oportunidades de: a. estágios; b. aprendizagens; c. empregos.
II	Acompanhamento de estágio, aprendizagem e/ou atividade efetiva
III	Demandas tecnológicas do setor produtivo
IV	Formalização de convênio/acordo de cooperação IFRN - Organização
V	Formação de colaboradores e empresas
VI	Prestação de Consultorias
VII	Apropriação de novos conhecimentos técnicos e tecnológicos
VIII	Colaboração de mútua para realização de eventos (palestras, oficinas, minicursos);
IX	Outras possibilidades em razão da especificidade da Organização.

4. GUIA DE VISITAS TÉCNICAS

A seguir apresentaremos em quadros os procedimentos para alcançar cada uma das finalidades da Visita Técnica.

4.1. Ações Iniciais

O primeiro quadro sugere as ações iniciais, que podem ser utilizadas em quaisquer das finalidades da visita.

CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO	
Ações Iniciais	Informações sobre a empresa/organização (local, porte, ramo de atividade) <i>Fonte: site, redes sociais, contato com representante da concedente, indicação de aluno ou egresso.</i>
	Organização de um Roteiro/Plano: <i>Endereço; Dia/hora; Quem participará da visita? Áreas de interesse; Justificativa; Objetivos; Metodologia; Recursos; Necessidade de uso de EPI's?</i>
	Reserva de veículo, seguindo os trâmites e prazos estabelecidos pelo setor responsável.
	No caso de reunião remota: Criar reunião em plataforma virtual e enviar link para todos os participantes.

4.2. Para Prospeção de Oportunidades de encaminhamento dos alunos e egressos ao Mundo do Trabalho

	PROSPECÇÃO DE OPORTUNIDADES ESTÁGIO, APRENDIZAGEM E EMPREGO
ANTES	<p>Conhecer sobre as leis que regem sobre estágio e programa Jovem Aprendiz.</p> <p>Fonte: https://portal.ifrn.edu.br/extensao/asremt</p> <p>Resolução 25/2019 CONSUP – Regulamentação da Prática Profissional</p> <p>Lei do Estágio 11.788/2008</p> <p>Termo de Ajuste de Conduta (TAC) – Ministério Público do Trabalho</p> <p>Lei nº 10.097/2000 – Lei de criação do Programa Jovem Aprendiz.</p> <p>Decreto nº 9.579/2018 – Regulamenta a contratação de aprendizes e dá outras providências.</p>
	Ações Iniciais – Ver quadro Caracterização da Organização
DURANTE	<p>Divulgação dos cursos e do perfil dos profissionais formados pela Instituição; <i>Apresentação em tela e/ou folder institucional.</i></p> <p>Demanda da organização: número de contratações. Vagas de estágio Cota de vaga para Jovem Aprendiz Oportunidade para contratação efetiva.</p> <p>Processo seletivo da organização: Possui Programa próprio de recrutamento? Seleção por meio dos agentes de integração (CIEE e IEL)?</p>
DEPOIS	<p>Registro em sistema próprio da Instituição de Ensino. <i>No caso do IFRN, registro no SUAP, pela COEX.</i></p> <p>Avaliação da visita – aspectos positivos e negativos. Identificação de possibilidades de contratação imediata ou posterior; Estratégia para manutenção do relacionamento com a organização.</p>

4.3. Para acompanhamento de Atividade de Prática Profissional: Estágio e Aprendizagem

ACOMPANHAMENTO DE ATIV. DE PRÁTICA PROFISSIONAL ESTÁGIO E APRENDIZAGEM	
ANTES	Conhecer sobre as leis que regem sobre estágio e programa Jovem Aprendiz. Fonte: https://portal.ifrn.edu.br/extensao/asremt
	Verificar os modelos e formulários utilizados na Extensão da IFRN. De acordo Fonte: https://portal.ifrn.edu.br/extensao/asremt
	Quem é (são) o(s) supervisor(es) da atividade?
	Ações Iniciais – Ver quadro Caracterização da Organização
DURANTE	Preencher o formulário, conforme modelo disponibilizado pela Instituição de Ensino (IE), observando os seguintes itens: Adequação do ambiente ao desenvolvimento das atividades previstas. O estudante está sendo supervisionado na concedente? Quanto à contribuição ao aprendizado do aluno, as atividades estão ocorrendo de forma satisfatória? O pagamento, benefícios e horário estão sendo respeitados?
	Cadastro no sistema próprio da Instituição de Ensino. No caso do IFRN, registro no SUAP, pelo professor orientador ou COEX.
DEPOIS	Avaliação da visita – aspectos positivos e negativos. Percepção sobre o ambiente e supervisão das atividades; Percepção sobre a atualização curricular; Apropriação de conhecimentos tecnológicos.
	Registro em sistema próprio da Instituição de Ensino. No caso do IFRN, registro no SUAP, pela COEX.
	Agendamento das próximas visitas e orientações.



4.4. Para Demandas Tecnológicas do Setor Produtivo

DEMANDAS TECNOLÓGICAS DO SETOR PRODUTIVO	
ANTES	Informações sobre a empresa (local, porte, ramo de atividade). Fonte: site, redes sociais.
	Ações Iniciais – Ver quadro Caracterização da Organização
DURANTE	Divulgação dos cursos e do perfil dos profissionais, produtos e/ou soluções que podem ser prestados; Apresentação em tela e/ou folder institucional.
	Qual a demanda tecnológica para produtos e/ou serviços?
	Possibilidade de Contrapartida pela empresa: Recurso humano e/ou financeiro; Auxílio financeiro à estudantes (bolsa); Materiais de consumo; Infraestrutura de Laboratórios e/ou outros.
DEPOIS	Avaliação da visita – aspectos positivos e negativos. Apropriação de conhecimentos técnicos e tecnológicos.
	Registro em sistema próprio da Instituição de Ensino. No caso do IFRN, registro no SUAP, pela COEX.

4.5 Para formalização de Convênio/Acordo de Cooperação IFRN – Organização

FORMALIZAÇÃO DE CONVÊNIO/ACORDO DE COOPERAÇÃO IFRN – ORGANIZAÇÃO

ANTES	<p>Conhecer os modelos de Acordo de cooperação e Termo de convênio. Disponíveis em: https://portal.ifrn.edu.br/extensao/asremt</p> <p>Modelo de Acordo de cooperação com agente de integração. https://portal.ifrn.edu.br/extensao/asremt/agente-de-integracao/acordo-de-cooperacao-agente-de-integracao/view</p> <p>Termo de convênio para a celebração de um Termo de Compromisso de Estágio. Documento previsto no Art. 8º da Lei de Estágio 11.788/2008. https://portal.ifrn.edu.br/extensao/asremt/estagios/modelos-e-formularios/convenio-estagio-concedente-x-ifrn-campus/view</p> <p>Termo de convênio para a celebração de um contrato de aprendizagem (não é obrigatório): https://portal.ifrn.edu.br/extensao/asremt/aprendizagem/formularios/termo-de-convenio/view</p>
	Ações Iniciais – Ver quadro Caracterização da Organização
DURANTE	Divulgação dos cursos e do perfil dos profissionais, produtos e/ou soluções que podem ser prestados; Apresentação em tela e/ou folder institucional.
	Apresentação das formalidades do convênio
DEPOIS	Avaliação da visita – aspectos positivos e negativos.
	Registro em sistema próprio da Instituição de Ensino. No caso do IFRN, registro no SUAP, pela COEX.
	Elaboração de Minuta de convênio. Formalização do Convênio.
	Atentar para validade do convênio e sempre que necessário realizar renovação.

4.6. Para formação de colaboradores das empresas e prestação de consultorias

FORMAÇÃO DE COLABORADORES DAS EMPRESAS E PRESTAÇÃO DE CONSULTORIAS	
ANTES	Informações sobre a empresa/instituição (local, porte, ramo de atividade). Fonte: site, redes sociais.
	Ações Iniciais – Ver quadro Caracterização da Organização.
DURANTE	Apresentação da estrutura física, produtos e/ou soluções que podem ser prestados; Apresentação em tela e/ou folder institucional.
	Qual a demanda da empresa para capacitação/treinamento de seus colaboradores?
	Possibilidade de Contrapartida da empresa? Recurso financeiro; Bolsa para alunos; Materiais; Laboratórios
DEPOIS	Avaliação da visita – aspectos positivos e negativos.
	Registro em sistema próprio da Instituição de Ensino. No caso do IFRN, registro no <i>SUAP</i> , pela <i>COEX</i> .
	Formalização da demanda junto ao(s) setor(es) responsável(is).

4.7. Para apropriação de novos conhecimentos técnicos e tecnológicos

APROPRIAÇÃO DE NOVOS CONHECIMENTOS TÉCNICOS E TECNOLÓGICOS	
ANTES	Informações sobre a empresa/instituição (local, porte, ramo de atividade). Fonte: site, redes sociais.
	Ações Iniciais – Ver quadro Caracterização da Organização.
DURANTE	Divulgação dos cursos e do perfil dos profissionais, estrutura física, produtos e/ou soluções; Apresentação em tela e/ou folder institucional.
	Quais os conhecimentos técnicos e tecnológicos da empresa?
	Possibilidade de parceria com a Instituição de Ensino?
DEPOIS	Avaliação da visita – aspectos positivos e negativos.
	Registro em sistema próprio da Instituição de Ensino. No caso do IFRN, registro no <i>SUAP</i> , pela <i>COEX</i> .

4.8. Para colaboração mútua para realização de eventos (Palestras, Oficinas e Minicursos)

COLABORAÇÃO MÚTUA PARA REALIZAÇÃO DE EVENTOS (PALESTRAS, OFICINAS, MINICURSOS)	
ANTES	Ações Iniciais – Ver quadro Caracterização da Organização.
DURANTE	Divulgação dos cursos e do perfil dos alunos e/ou servidores. Apresentação em tela e/ou folder institucional.
	Qual a demanda e/ou disponibilidade da empresa para participação em eventos institucionais.
	Possibilidade de Contrapartida da empresa? Recurso humano; Recurso financeiro; Bolsa para alunos; Materiais; Laboratórios.
DEPOIS	Avaliação da visita – aspectos positivos e negativos.
	Registro da visita no <i>SUAP</i> .
	Formalização da demanda junto ao(s) setor(es) responsável(is).



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento deste guia, pretendeu-se colaborar, traçando linhas norteadoras para contribuir na oferta de uma educação profissional que fortaleça o desenvolvimento local/regional.

Neste produto educacional mostrou-se o levantamento de dados, informações e a integração com a sociedade como forma de se chegar ao indicador quantitativo e qualitativo das visitas, que não seja apenas para a produção de mão de obra qualificada para o mercado, mas que ofereça uma educação que emancipe o sujeito, inserindo-o no mundo do trabalho.

A construção deste produto educacional não teve como intuito criar uma fórmula pronta e definitiva que apontasse um “passo a passo”. Objetivou-se apresentar linhas norteadoras para se chegar à possibilidade de visitas e encaminhamentos que melhor atenderiam as necessidades de inserção de alunos e egressos ao mundo do trabalho.



6. REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Avaliação. Comunicado nº 001/2012 – Área de Ensino Orientações para novos APCNS – 2012. Disponível em http://capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/Criterios_APCNs_Ensino.pdf. Acesso em: 03 nov. 2019.

_____. MEC. CAPES. Documento Orientador de APCN. Área 46: Ensino, 2019. Disponível em http://capes.gov.br/images/Criterios_apcn_2019/ensino.pdf. Acesso em: 03 nov. 2019.

Conselho Nacional das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica (CONIF). Extensão Tecnológica: Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Cuiabá (MT): CONIF/IFMT, 2013.

Clavatta, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. *Trabalho Necessário*, v. 3, n. 3, 2005. Disponível em: http://www.uff.br/trabalhonecessario/images/TN_03/TN3_Clavatta.pdf. Acesso em: 27 ago. 2019.

Grabowski, G. Gestão e planejamento da educação profissional e tecnológica. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. - (Coleção formação pedagógica; v. 6). Disponível em: <http://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/Gestao-eplanejamento-da-educacao-profissional-e-tecnologica.pdf> Acesso em: 26 ago. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN). Conselho Superior. Resolução Nº 58/2017, de 17 de novembro de 2017. Que aprova o Regulamento das Atividades de Extensão no âmbito do IFRN. Natal: Conselho Superior, 2017. Disponível em: <https://portal.ifrn.edu.br/conselhos/consup/resolucoes/2017/resolucao-no-58-2017/view>. Acesso em: 03 nov. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN). PDI: Plano de Desenvolvimento Institucional. IFRN 2019-2026. Natal/RN: IFRN, 2019.

Moura, D.H. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectiva de integração. *Holos*, Natal, v. 2, p. 1-27, 2007. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/11/110>. Acesso em: 29 ago. 2019.

Moura, D. H. A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*. v.1, n.1, p.23-38, 2008. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/2863/1004> Acesso em: 16 nov. 2018

MUNDO EDUCAÇÃO. Tipos de migração. 2019. Disponível em: Acesso em: 02 mar. 2019.

Pacheco, E. M; Morigi, V. (orgs). Ensino técnico, formação profissional e cidadania: a revolução da educação profissional e tecnológica no Brasil. Porto Alegre: Tekme, 2012. 120 p.

Pacheco, E. FUNDAMENTOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS DOS INSTITUTOS FEDERAIS: Diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora. IFRN, Natal, p.1-70, 2015. Disponível em: <<https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1018>>. Acesso em: 01 mar. 2019

Ramos, M. N. Concepção do Ensino médio integrado. Disponível em: Acesso em: 13 ago. 2019.

Saviani, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. *Revista Brasileira de Educação*, Campinas, v.12, n.32, p. 52-180, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf> Acesso em: 31 ago. 2019.